

Natália de Sousa Araújo

**ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA *LAZER E SAÚDE* PRODUZIDOS NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA PUBLICADOS NA BASE DE DADOS “LILACS”**

Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2009

Natália de Sousa Araújo

**ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA *LAZER E SAÚDE* PRODUZIDOS NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA PUBLICADOS NA BASE DE DADOS “LILACS”**

Monografia apresentada como critério para conclusão da Disciplina Seminário de TCC II do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Christianne Luce Gomes

Co-orientadora: Profa. Ma. Gabriela Baranowski Pinto.

Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

2009

AGRADECIMENTOS

Nessa página demonstro os meus mais sinceros agradecimentos àqueles que fizeram parte de minha vida e, de alguma forma, contribuíram para meu crescimento e desenvolvimento tanto como pessoa quanto profissional.

À Deus, muito obrigada por iluminar todos os dias a minha vida e me dar forças para continuar lutando. Não conseguiria sem a Tua luz!

Aos meus pais, Flávia e Laucir! É imensurável o tamanho da gratidão que tenho por vocês. Obrigada por serem exemplo de vida e de seres humanos para mim. Obrigada por me ensinarem os verdadeiros valores da vida e por incentivarem de maneira tão grandiosa e sacrificante a minha formação. Tudo isso que conquisto hoje devo a vocês. Obrigada por tudo o que vocês foram, são e serão para sempre em minha vida. O meu amor por vocês é sublime e inexplicável, grandioso e perpétuo.

À minha lindikinha, Bi! Querida irmã, sem a qual jamais poderia chegar até onde cheguei e querer sempre mais. Obrigada por ser meu anjo de luz que me guia e me protege. Obrigada por incentivar cada passo meu e pelas preces para nosso sucesso e felicidade. Amo você hoje e sempre! Obrigada por todo carinho!

Ao Clauber, por toda compreensão e companheirismo demonstrados ao longo do tempo. Meus sinceros agradecimentos pela atenção, presença e cuidado para comigo.

Aos meus avós, que com suas preces pediam sempre bênçãos para a minha caminhada. Obrigada por quererem compartilhar comigo cada momento da minha formação e se interessarem incessantemente por cada passo meu.

Aos meus tios, tias, primos e primas que contribuíram para que eu seguisse em frente e tivesse em mente a busca pela minha formação qualificada.

À minha madrinha querida, Tia Márcia que sempre acreditou em mim e apoiou minhas escolhas me dando suporte e companhia. Obrigada por me ajudar, me acolher e ser tão presente nessa minha caminhada. Obrigada por tudo o que você significa pra mim.

Aos meus amigos Neca, Vá, Paulin, Marcelo pela força e apoio. A amizade de vocês foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

À toda a minha FAMÍLIA, a qual me ensinou o verdadeiro sentido da vida e me incentivou em cada escolha. Obrigada por me ensinar sobre o amor assim como a preciosidade da união.

Aos amigos e amigas da Educação Física por compartilharem agradáveis momentos de convívio e estudos.

Ao PET – Educação Física e Lazer, o qual me acolheu desde o iníciozinho e que me proporcionou ricos e diversos momentos de aprimoramento pessoal e acadêmico. Aos amigos do PET agradeço pelas convivências inesquecíveis. Deixo o grupo com a certeza de que “uma vez petiana sempre petiana”!

Àquelas que me orientaram! Christianne Luce Gomes (Chris) e Gabriela Baranowski Pinto (Gabi), os meus mais sinceros agradecimentos pela disponibilidade em me ensinar. Obrigada por vocês auxiliarem com entusiasmo o meu processo de formação. Por incentivarem a minha caminhada nos estudos do Lazer e por me ensinarem a compreender um pouco da vida. Obrigada por fazerem desse momento de orientação inesquecível e pleno. Obrigada por compreenderem, quando necessário, os momentos diversos da minha vida. Sem a ajuda de vocês nada disso seria possível, definitivamente.

Aqui ficam os meus agradecimentos a todas essas pessoas e tantas outras que participaram comigo dessa caminhada!

MUITO OBRIGADA!!!

RESUMO

Esta pesquisa objetivou verificar e analisar as publicações na área da Educação Física sobre a temática *lazer e saúde* na base de dados de Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS. A metodologia baseou-se em pesquisa exploratória, por meio de revisão de literatura científica, baseada na busca por artigos na base de dados LILACS. Foram selecionados dez artigos, analisados através do método de análise construção interativa de uma explicação. Foi constatado que o assunto ainda é recente, pois todos os artigos analisados foram publicados a partir de 2001. A formação majoritária dos autores é em Educação Física e não há presença de algum autor específico abordando a temática. Foi verificada uma escassez na produção sobre a temática *lazer e saúde*, que é abordada nos artigos de forma aproximada ao tratar de temas como jogos, formação e vivências circenses. Observou-se um avanço em alguns textos ao discutir as categorias tempo e espaço, assim como a prática interessada e de livre-escolha no lazer. No que se refere à saúde, enfatiza-se a questão da qualidade de vida e promoção de saúde. Sobre os entendimentos de Educação Física, constatou-se uma predominância de publicações referentes à “atividade física e saúde”, produção hegemônica nesta área e que pode ser ampliada e diversificada, uma vez que existem outras possibilidades e fatores para interferir na saúde dos sujeitos, assim como a adesão desses a essas práticas.

Palavras-chave: Lazer. Saúde. Educação Física. Artigos científicos. LILACS.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	6
II JUSTIFICATIVA.....	8
III OBJETIVO.....	10
IV METODOLOGIA.....	10
V MARCO TEÓRICO.....	13
Lazer e Saúde	13
Educação Física	21
VI RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
Busca e Mapeamento.....	25
Qualidade de Vida	28
Atividades e Saúde.....	31
Promoção de Saúde	34
Educação Física e Cultura.....	37
VII CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

I INTRODUÇÃO

Ao fazer a escolha pelo curso de Educação Física já me interessava pela questão do lazer mesmo sem ter a certeza de que aquela área abordava tal campo. Ao ingressar no curso ocorreram contatos com os estudos do lazer em uma disciplina obrigatória e, desde então, o interesse pelo tema foi ampliando-se cada vez mais. O ingresso no PET - Programa de Educação Tutorial “Educação Física e Lazer” permitiu adentrar mais nestes estudos e pesquisar o tema, a fim de contribuir com a formação neste âmbito como também com o próprio campo do lazer.

Questões referentes ao lazer bem como à saúde perpassam a Educação Física. Dessa forma, é pertinente a preocupação diante das publicações e a disseminação do conhecimento científico acerca dessa temática como forma de enriquecimento para o próprio campo do lazer e os estudos que este abarca. Segundo Nóvoa (2001, p.15) “é essencial estimular a produção escrita e divulgá-la. Só a publicação revela o prestígio da profissão [...]”. Dessa forma, certamente que a publicação é uma forma importante e que permite a difusão dos saberes da Educação Física bem como suas relações e contribuições tanto para o lazer como para a saúde. Acreditamos que a publicação seja, dessa forma, um dos meios para que o prestígio da profissão seja declarado, não o único.

Segundo Bracht (1997, p.14),

os termos atividade física, exercícios físicos são fortemente marcados pela idéia de que o papel da Educação Física era contribuir para o desenvolvimento da aptidão física e pertencem claramente, no plano do conhecimento, ao arcabouço conceitual das disciplinas científicas do âmbito da biologia, das ciências biológicas.

Porém, a Educação Física é uma subárea que integra o campo da saúde¹ e estabelece vínculos tanto com as ciências biológicas como com as ciências humanas, permitindo assim diferentes abordagens. Werneck (1997) salienta que quanto mais aprofunda conhecimentos e experiências na Educação Física mais percebe que existem contradições das concepções de corpo inseridas na área,

¹ Segundo Carvalho (2005) a educação física integra o campo da saúde que é bastante amplo e contempla mais 13 subáreas: terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem, odontologia, medicina e veterinária, entre outras.

prevalecendo aquela que o entende apenas como esfera biofísica. Certamente a predominância deste entendimento acaba interferindo em nossa compreensão sobre os significados da palavra saúde.

Com relação à saúde, segundo Carvalho (2005) há uma diversidade de conceitos referentes ao tema e, assim, cada subárea desenvolve um olhar específico e que lhe é próprio. Primariamente, de acordo com a autora é de fundamental importância que haja um reconhecimento por parte dos profissionais de Educação Física de se perfilharem na área da saúde na busca de entendê-la de uma maneira ampliada e não apenas através de uma visão somente orgânica e biológica do corpo.

Dessa forma, diante dos distintos entendimentos referentes à Educação Física, procuramos entender a saúde de uma maneira ampliada. Assim, essa área engloba diferentes elementos que estão intimamente ligados à condição de sujeitos tais como: as questões sociais, afetivas, espirituais, econômicas, dentre outras. O lazer é, portanto, um de seus determinantes. Logo, essas considerações preliminares vêm ao encontro das nossas preocupações em contribuir para que os estudos referentes ao lazer e à saúde tenham um papel importante na Educação Física.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Porém, existem alguns estudos que vão de encontro a esse conceito e o consideram ultrapassado, primeiramente, por visar a uma perfeição inatingível. Certamente que esta definição seria avançada para a época na qual ela foi elaborada, mas no momento ela é irreal, ultrapassada e unilateral como afirmam Ferraz e Segre (1997).

Sobre a saúde, são veiculados conhecimentos produzidos a partir de diferentes meios tais como livros, artigos e jornais, dentre outros. Muitos desses dados são difundidos numa base científica de dados, denominada “Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde” – LILACS², que registra a literatura científico-técnica em saúde produzida por autores latino-americanos e do Caribe publicada a partir de 1982. Essa base de dados tem como principais objetivos: o controle

² O acesso à base de dados LILACS – alocada no site <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p> - pode ser realizado através de um disco rígido (LILACS/CDROM) e também integralmente na Biblioteca Virtual em Saúde no item Literatura científica a qual permitirá uma pesquisa bibliográfica.

bibliográfico e a disseminação da literatura científico-técnica latino-americana e do Caribe na área da Saúde, ausente das bases de dados internacionais.

Essas considerações sobre a Educação Física, o Lazer e a saúde instigaram alguns questionamentos: *Qual a formação ou área de atuação dos autores que tratam da temática lazer e saúde em publicações na área da Educação Física? Existem publicações de autoria de professores de Educação Física que relacionam o lazer e a saúde na área da Educação Física? Quais entendimentos de lazer e de saúde são encontrados nos artigos selecionados veiculados na base de dados LILACS? Será que o conhecimento sobre esse assunto está sendo produzido por algum autor ou autores específicos? Quais os entendimentos de Educação Física são encontrados nos artigos selecionados?*

A partir das publicações na área da Educação Física é possível analisar o entendimento desta sobre lazer e saúde uma vez que a temática possui interfaces, é nova e ao mesmo tempo complexa podendo ainda ser pouco discutida na literatura. Dessa forma, a partir deste estudo e entendendo que a Educação Física tem interface com esses temas, esta pesquisa propõe de verificar se a área da Educação Física vem produzindo conhecimento sobre lazer e saúde e quais os enfoques adotados.

II JUSTIFICATIVA

Nas buscas realizadas, foi verificado que são poucas as referências bibliográficas sobre a temática *lazer e saúde*. Essa constatação é confirmada por Pinto (2006), quando a autora destaca a escassez de produção acadêmica sobre a temática *lazer e saúde*, o que evidencia a relevância do presente estudo. Além disso, justifica-se pela importância da inserção dos professores de Educação Física nesta discussão, uma vez que a atuação nesta perspectiva necessita envolver e relacionar tais áreas.

Segundo Werneck (2003), o lazer é um tema que vêm despertando significativo interesse na área da Educação Física, permitindo assim a possibilidade de formação e de aprofundamento de conhecimento nos níveis de graduação e de pós-

graduação, por exemplo, por meio do desenvolvimento de pesquisas, dentre outros. Para a autora, o lazer – enquanto um dos fatores fundamentais para a promoção da qualidade de vida – é anunciado como uma das possibilidades mais “promissoras” do século XXI. Dessa forma, apresenta oportunidades de intervenção para profissionais de diversas áreas do conhecimento, dentre as quais a Educação Física.

A discussão desta relação para a área da Educação Física é de fundamental importância porque além de ser uma subárea da saúde, no Brasil a maioria dos professores que atuam com o lazer é formada nessa área do conhecimento. De acordo com Camargo (2001), a dianteira nos estudos de lazer vem dos centros de pesquisa na área de Educação Física.

O lazer é um tema multidisciplinar e, portanto, não se constitui como uma possibilidade de formação/atuação profissional exclusiva da Educação Física. Porém, esta área vem prestando grandes contribuições ao incremento da produção científica, pedagógica, cultural e social, específica sobre a problemática do lazer no Brasil (GOMES, 2008).

Dessa forma, o que pensa a Educação Física, reconhecida na área da saúde humana, a respeito do papel do lazer juntamente com o entendimento de saúde é importante para entendermos como a área compreende tal relação. Assim, há necessidade de ampliar o olhar da Educação Física sobre a temática lazer e saúde tendo em vista a tradição que reduz o entendimento desta aos seus aspectos biológicos.

A facilidade de acesso a bancos de dados como os informatizados e a totalidade de informações disponíveis simultaneamente fizeram desses bancos instrumentos de pesquisa muito apreciados pelos pesquisadores. Embora a base de dados LILACS seja uma referência fundamental para a produção científica da Educação Física, desconheço estudos que enfoquem essa base tendo como eixo de análise a temática *lazer e saúde*. Portanto, o presente estudo busca identificar e analisar o conhecimento produzido na área da Educação Física acerca da temática na base de dados LILACS.

III OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo central identificar e analisar publicações na área da Educação Física, presentes na base de LILACS, acerca da temática *lazer e saúde*.

Para alcançar essa meta, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

- Identificar qual a formação dos autores que publicam, dentro da Educação Física, sobre essa temática;
- Identificar e discutir quais são os entendimentos de lazer e saúde encontrados nos artigos;
- Identificar se o conhecimento sobre *lazer e saúde* está sendo produzido por algum autor ou autores específicos;
- Analisar quais entendimentos de Educação Física são publicados nos artigos que veiculam essa temática.

IV METODOLOGIA

O estudo baseia-se em uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura científica encontrada na base de dados LILACS. Segundo Gomes e Amaral (2005), a pesquisa exploratória consiste na busca de elementos para a compreensão geral das características apresentadas pelo objeto de pesquisa. Por não estar muito familiarizado com o objeto estudado esse procedimento é escolhido pelo pesquisador, sendo um trabalho de investigação que propicia descobertas.

Segundo Laville e Dionne (1999), a revisão de literatura para um pesquisador implica em revisar todos os trabalhos que estejam disponíveis com o intuito de selecionar aqueles que possam servir para a sua pesquisa. Dessa forma, procura encontrar essencialmente os saberes e as pesquisas relacionadas com sua questão,

dos quais se utiliza para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual. De acordo com os mesmos autores, a revisão de literatura é considerada um percurso crítico, o qual se relaciona intimamente com a pergunta que se quer responder.

Segundo Laville e Dionne (1999), em bancos de dados informatizados pesquisa-se com a utilização de palavras-chave também chamadas de descritores, escolhidas visando cobrir o campo de pesquisa desejado. Utilizamos “Educação Física” associado alternadamente com os seguintes descritores: *lazer, recreação, tempo livre, tempo disponível, lúdico, brincadeira, jogo, esporte* e as possíveis variações dessas palavras. Tais descritores possuem relações com a Educação Física - uma subárea da saúde que possui vasta abrangência de conteúdos trabalhados entre eles o próprio lazer. As variações com relação ao singular e plural, como exemplo, se justificam, pois a base de dados possui termos autorizados, ou seja, nas tentativas de busca é possível encontrar publicações com um termo no plural, porém o mesmo não será captado no singular.

A busca foi realizada com os seguintes limites: idioma português, restringido aos conhecimentos e saberes produzidos sobre a Educação Física, textos completos presentes na base de dados e/ou encontrados via internet e somente serão analisados os artigos de periódicos. A busca foi realizada no mês de fevereiro de 2009, sendo que os artigos que não foram encontrados alocados na base de dados com o texto completo foram buscados em outros meios de veiculação no formato online. Ou seja, foram analisados os artigos presentes na base de dados assim como os artigos indicados pela LILACS, mas que não constam na íntegra na mesma e que puderam ser encontrados de forma online em outros links. Após o término da busca foram lidos títulos e resumos de todos os artigos encontrados. Posteriormente, realizou-se uma seleção desses textos de acordo com sua possível contribuição para o presente estudo. Em seguida, os artigos selecionados foram mapeados e seus dados analisados.

Algumas informações foram coletadas de acordo com os tópicos abaixo descritos e, posteriormente, realizou-se a análise e discussão dos dados:

- Ano de publicação: a partir do ano de publicação do artigo é possível constatar se o conhecimento vem sendo atualizado pela área ou se este já se encontra ultrapassado;
- Formação inicial do(s) autor(es): é importante que o leitor compreenda qual a formação do(s) autor(es) uma vez que essa influencia seu olhar, o qual lhe é específico;
- Origem da publicação: analisar de onde fala o(s) autor(es). De uma universidade? De uma empresa privada? De uma instituição pública?;
- Tipo de pesquisa realizada pelo(s) autor(es): analisar qual o tipo de pesquisa: uma Pesquisa Bibliográfica, Documental, Pesquisa de Campo, Exploratória ou um Estudo de caso. Sendo esses alguns tipos de pesquisa geralmente desenvolvidos nos estudos realizados no campo do lazer no Brasil.

Todos os dados acima citados foram extraídos diretamente do artigo, exceto a formação dos autores, uma vez que nenhum artigo a apresentava. Com isso, a fim de saber qual a formação desses autores, visto como importante na influência de seu olhar, buscou-se o currículo de cada autor na Plataforma Lattes do CNPQ. Destacando, no entanto, apenas a sua primeira formação e atentou-se para conferir se tal publicação encontrava-se descrita no currículo.

Dessa forma, realizou-se o mapeamento dos artigos selecionados a partir da base de dados. Após o mapeamento concretizou-se a análise de conteúdo, a partir da construção interativa de uma explicação. Trata-se de um método de análise e interpretação fundamentalmente interativo, “pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados” (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 227). Essa análise, de acordo com os autores, convém aos estudos de caráter exploratório.

Através desse processo de análise e interpretação serão analisadas as seguintes categorias: entendimentos de saúde e de lazer adotados pelos autores e a compreensão das abordagens possíveis diante da Educação Física utilizadas nos artigos.

V MARCO TEÓRICO

Lazer e Saúde

No Brasil, o repensar sobre o lazer vem ocorrendo de forma mais sistematizada desde a década de 1970 e ao longo desse processo têm-se diversos pensamentos e concepções de autores que aprofundaram conhecimentos sobre o lazer. Gomes (2004) explicita isso em um dos verbetes contidos na obra “Dicionário crítico do lazer”.

Com a intenção de se estabelecer parâmetros de compreensão sobre as questões do lazer podem-se identificar diversas vertentes, as quais nos levam a um universo de tendências, conforme o enfoque dado ao termo. Há inúmeros textos que abarcam e dimensionam o lazer em diferentes abordagens.

Dessa forma, segundo Gomes (2004), o lazer é compreendido como dimensão da cultura construída socialmente, no contexto atual, a partir dos seguintes elementos que estão inter-relacionados: tempo, espaço-lugar, atitude e manifestações culturais.

A autora explica que esse tempo corresponde ao usufruto do momento presente e, portanto, não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer como final de semana, férias, feriados, etc.. Outro elemento é o espaço-lugar, o qual ultrapassa as barreiras de um espaço físico por se tratar de um “local” do qual os sujeitos se apropriam a fim de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro ou com o mundo) e de convívio social para o lazer.

Além disso, as manifestações culturais são conteúdos vivenciados como fruição da cultura e a atitude fundamenta-se no lúdico, sendo este compreendido como expressão humana de significados tanto da cultura quanto na cultura, fazendo referência ao brincar consigo, com o outro e com a realidade. Portanto, a partir desses quatro elementos como referência, o lazer se inscreve nas relações estabelecidas com as mais diversas dimensões da nossa vida cultural (GOMES, 2004).

Sobre a relação do lazer com o tempo há os que acreditam que o lazer ocorra em um “tempo disponível”, outros em um “tempo livre” (CAMARGO, 1986, p. 97) e Bramante (1998), citado por Gomes (2004), apresenta um conceito de lazer com o termo “tempo conquistado” a fim de assinalar o tempo no qual esse é vivenciado. De acordo com Bramante (1998, p.9):

o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais.

A partir destas considerações preliminares e dos mais diversos entendimentos acerca do lazer tomo como referência para a realização desta pesquisa as considerações de Gomes (2004, p.125) que entende o lazer como:

uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais e tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

O lazer tem sido confundido com outros termos tais como recreação e jogo (BRAMANTE, 1998). Enquanto que o lazer vem sendo compreendido como um amplo e disciplinar campo de estudos, pesquisas e aplicação à recreação vêm sendo atribuído o conceito de atividade. Entretanto, para autores como Camargo (1986) não há diferenciação dos conceitos de lazer e recreação do ponto de vista da dinâmica sociocultural que produziu o divertir-se moderno. Na realidade, segundo o pensamento do autor, existe essa diferenciação de termos devido a um problema lingüístico e não devido a diferença de conceitos e concepções.

O interesse pela discussão da temática do lazer tem sido cada vez mais freqüente e crescente tendo em vista as possibilidades de estudo, atuação e formação profissional na atualidade brasileira. Tal fato se deu principalmente ao final da década do século XX.

O campo do lazer proporciona possibilidades de atuação e formação profissional para a Educação Física, não sendo exclusividade dessa. Porém, como já mencionado, a área vem contribuindo ao incremento da produção científica, pedagógica, cultural e social específica sobre a problemática do lazer no Brasil. Dentro desses conhecimentos produzidos há necessidade de abordar questões que relacionam recreação e lazer uma vez que associam os termos como se houvesse entre esses uma única construção histórico-social. Devido a maior difusão dos estudos sistematizados sobre o lazer nota-se uma tentativa de ruptura com a recreação, pelo menos no plano das idéias (GOMES, 2004).

Os caminhos trilhados pelo lazer e pela recreação coexistem e se confundem, em diversos momentos da sociedade brasileira, evidenciando o caráter ambíguo entre esses termos e, portanto, permitindo distintas interpretações. Geralmente, à recreação estão atreladas as características de fragilidade e reprodução incorporadas devido seu processo de construção social, histórica e cultural no contexto de nossa realidade.

A recreação dirigida, diferentemente do lazer, não se trata de um direito ou de uma necessidade do cidadão e não pode ser considerada como sinônimo de jogos e brincadeiras. Trata-se de um “movimento” difundido, no Brasil, devido a interesses diversos de uma determinada época e contexto social que enfatizavam a conformação, reprodução e amoldamento das massas. Devido ao alcance desses propósitos que se confundiram os termos para tanto a recreação passou a ser, então, o “lazer” legítimo. A ruptura dessa associação não se caracteriza pelo rompimento com os jogos, as brincadeiras e outras práticas culturais utilizados pela recreação uma vez que a recreação não apresenta essas atividades em si. Na realidade, o ideal é o rompimento com “a sistemática da reprodução cultural engendrada por esse motivo direcionado para adestrar as massas” (GOMES, 2008).

Apesar da dificuldade de dissociarmos recreação e lazer, talvez essa seja uma alternativa para continuar os estudos e vivências teóricos e práticos sobre o lazer em nossa realidade e tornarmos viável tanto a sua concretização como direito social como uma possibilidade de construção cultural. Tal afirmativa se funda na necessidade de dissociar os termos, uma vez que são compreendidos como

semelhantes, porém cada termo abarca conhecimentos e concepções distintas e que lhe são próprias.

Tendo em vista os mais diversos entendimentos sobre o lazer, a contribuição do pensamento de Dumazedier, ao longo das décadas de 1970 e 1980, teve grande influência e aceitação no Brasil contribuindo para as pesquisas sobre lazer. (GOMES, 2004). Além disso, o direito ao tempo regulamentado de lazer, uma conquista de todos, no Brasil e no mundo foi refletido pela limitação da jornada de trabalho e pelos fins de semana, férias e feriados remunerados (GOMES, 2008), aliado à presença do lazer como um direito social dos cidadãos na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (art.24) e na *Constituição Federal do Brasil* (art. 6º, 7º, 217 e 227).

Segundo Munhoz (2008), do ponto de vista do Estado o lazer, passou a ocupar, desde a promulgação da Constituição federal de 1988, a posição de direito social, o que o torna condicionante da cidadania. Ou seja, tal realidade implica a responsabilidade de que haja desenvolvimento de políticas públicas que possam concretizar, para os cidadãos brasileiros, a vivência desse direito.

Ainda que tal realidade não tenha se configurado como um conhecimento e usufruto de todos, tais iniciativas podem aproximar os cidadãos da possibilidade de um direito garantido e compreendido como tal. Dessa forma, o Estado cumpre com o seu papel, o cidadão tem seu direito assegurado assim como a possibilidade de vivenciar seu lazer através também das políticas públicas.

No mesmo sentido, Carvalho (2005) caracteriza o lazer como questão de Estado devendo ser tratada através de implementações de políticas públicas de lazer de acordo com as necessidades sociais em que deve haver a parceria entre o poder público, as instituições privadas e a comunidade.

O lazer, apesar de ser um direito assegurado a todos, nem sempre se concretiza na realidade cotidiana dos sujeitos. Há uma discrepância em como o lazer é compreendido, vivenciado ou não pelos cidadãos. Assim como há aqueles que nem mesmo tem conhecimento de tal direito, outros vivenciam o lazer de forma livre e consciente.

Para Gomes (2008), abordar a questão dos direitos sociais traz a tona dilemas decisivos existentes não apenas no Brasil, mas em todo mundo contemporâneo gerando indagações sobre como tornar a sociedade mais justa e igualitária. Inicialmente tem-se com a reflexão sobre os direitos um sentimento de impotência em modificar uma ordem social já instituída, ou seja, aquilo que deveria se concretizar para todos de maneira igual não acontece em nosso meio. Portanto, é preciso repensar tais dilemas como também as possíveis questões que possam surgir desses.

Além do que, segundo a autora, o lazer é considerado como um fenômeno que está em constante diálogo com o contexto, ou seja, não é algo isolado, pois estabelece relações com a economia, o trabalho, a política, a educação, a saúde, dentre outras dimensões da cultura.

Lazer e saúde têm sido uma temática abordada de maneira simplista, em que há a compreensão de que os conteúdos do lazer, por si só, produzem a saúde. Porém, o conceito de saúde é mais complexo e, portanto, existem inúmeras definições que refletem e determinam não apenas o modo de pensar, mas também a forma de intervir. Ou seja, atrelado à saúde estão aspectos relacionados a uma natureza objetiva - física, biológica e fisiológica, e questões subjetivas relacionadas ao mental, emocional e espiritual (PINTO, 2009).

Dessa forma, há preocupação de que os profissionais que estudam e atuam na área da saúde a compreendam priorizando a coletividade, o público, assim como o social, os entendendo como “dimensões importantes e pouco exploradas no que diz respeito à produção de conhecimento e mesmo à intervenção em lazer” (CARVALHO, 2005, p. 7). Portanto, o lazer é entendido como uma das dimensões da vida humana capaz de intervir no processo saúde-doença tanto na esfera social como no coletivo.

Afinal, durante muito tempo, a saúde significou ausência de doença, completo bem-estar físico-psíquico-social, estar em um padrão normal, ou ainda uma disposição para superar adversidades físicas, psíquicas e sociais. Entretanto, sabe-se que saúde possui um conceito de alta complexidade, polissêmico e interdisciplinar, é de natureza não linear e inexata nos seus limites (CARVALHO, 2005). Dessa forma, o

entendimento de saúde coletiva adiciona os sujeitos, movimentos sociais, movimento sanitário, o Estado, dentre outros.

O campo “saúde coletiva” marca, na realidade, um aglomerado de saberes e práticas referidos à saúde como fenômeno social e, deste modo, interesse público (PALMA et al., 2003). Tanto saúde quanto o lazer são direitos sociais compreendidos como fenômenos e necessidades sociais, os quais, dessa forma, são determinados tanto pelo meio quanto pelo espaço.

Diante da relação existente entre lazer e saúde é importante compreendermos que na saúde estão inseridos os diversos aspectos do cotidiano e do contexto social no qual se vive, dentre eles o lazer. Porém, alguns autores ainda não possuem a compreensão de saúde a partir de uma visão ampliada desta. Isso se deve por práticas, conhecimentos e concepções históricas que associam a área da saúde com a doença, mais especificamente a ausência desta (CARVALHO, 2001). Assim sendo, identifica-se o reducionismo causado por esse entendimento uma vez que a ausência de doença se torna o “marcador” de saúde, ou seja, as doenças passam a ser justificadas por determinismos biológicos e, portanto, enfocam no indivíduo (PALMA, 2000).

Na realidade, o indivíduo é, nesse caso, responsabilizado de forma atomizada e fragmentada pelas suas condições de vida e saúde (COOPER e SAYD, 2006). Porém a essa não deve ser responsabilizada em um indivíduo específico, afinal a saúde é definida como um bem da sociedade, do estado e do setor:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de riscos de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

como consta no título VIII *Da Ordem Social*, no capítulo da *Seguridade Social* e no artigo 196 (MINAYO, 2006) Assim como faz parte na Lei n.º 8.080 de 1990 da Constituição Federal do Brasil de 1988 a saúde como “um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”.

Saúde, um termo genérico que possui diversos significados e é usado de acordo com interesses específicos em diferentes sentidos. Para a Comissão norte-americana a definição de tal termo apresenta a noção de promoção de saúde³, a qual foi adotada por profissionais da área e tendo como uma referência a “Carta de Ottawa”⁴, em 1986. À Promoção de saúde está associada a qualidade de vida e, de acordo com Carvalho (2005), essa é uma das expressões mais utilizadas na literatura internacional no campo da saúde. Também sendo muito utilizada na área da Educação Física, em programas que visam à saúde através de atividades físicas, em encontros e congressos. Qualidade de vida está relacionada com grau de satisfação tanto familiar, amorosa, social, moral, econômica. Sendo assim, uma fusão dos elementos da cultura determinada por uma dada sociedade, ou seja, uma construção social (PINTO, 2009).

De acordo com essa compreensão de saúde não são considerados apenas prevenção e tratamento de agravos como também e, acima de tudo, entendê-la como um processo resultante da sociedade e do próprio indivíduo a fim de adquirir proteção para si, conhecimento e superação de possíveis adoecimentos assim como buscar um estilo de vida saudável de acordo com as suas próprias escolhas influenciadas pela sociedade do contexto (MINAYO, 2006).

Dessa forma, a partir de uma visão ampliada de saúde desloca-se o foco do indivíduo como responsável e tem-se a compreensão do homem como um sujeito sócio-político-cultural e que possui saúde de acordo com as mais diversas possibilidades e condições da vida cotidiana como: acesso ao trabalho, moradia, educação, saúde, transporte, alimentação e ao lazer (MINAYO, 2006).

Carvalho (2005) identifica quatro modos básicos de se produzir saúde sendo esses: “mudanças econômicas, sociais e políticas; vigilância à saúde; clínica e reabilitação e atendimento de urgência e emergência”. Todavia, não há uma forma rígida e limites determinados de se produzir a saúde. Enfim, aqueles que têm a possibilidade

³ Segundo Sícoli e Nascimento (2003), citando Pereira et. Al (2000), o uso da expressão “promoção de saúde” ocorreu pela primeira vez em 1945 pelo canadense Henry Sigerist.

⁴ A carta de Ottawa define promoção de saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo (BUSS, 2000). A carta explicita que essa promoção de saúde encontra-se além do setor de saúde e enfatiza a necessidade de que os demais setores, mesmo que não estejam diretamente implicados, assumam a questão da saúde como meta e compreendam as implicações de suas ações para a saúde da população. (SÍCOLI e NASCIMENTO, 2003)

de optar e efetuar escolhas na sua própria vida tem saúde. As escolhas realizadas tanto por um indivíduo quanto por uma comunidade ou um coletivo estão diretamente relacionadas com saúde. Portanto, se insere aqui aspectos de uma vida política, econômica, social, de valores e princípios em meio ao contexto que se vive. Portanto, todos esses elementos, ao mesmo tempo, estão relacionados à saúde e a determinam.

A partir dessas considerações destacamos tanto a saúde como o lazer - condicionante e determinante da saúde - como direitos sociais atribuídos a cada cidadão. Sendo que, tal afirmativa é confirmada pela presença desses na Constituição Federal do Brasil de 1988 em que:

Art.6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Art.2º. A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.
Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde as ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 1988).

Segundo Camargo (1986), determinismos culturais, sociais, políticos e econômicos influenciam as atividades do cotidiano, inclusive o lazer. Desse modo, quando o indivíduo apenas consume o lazer que lhe é oferecido, o princípio de autonomia é deturpado, ou seja, limita assim o potencial teórico-prático, lúdico, crítico, criativo e interdisciplinar que pode ser vivenciado nestas vivências (WERNECK, 1997). Sendo que a área da Educação Física, uma subárea da saúde, apresenta conhecimentos específicos que norteiam o trabalho junto ao sujeito diante da cultura corporal do movimento e o próprio corpo do indivíduo, desde a esfera biofísica até a inserção desse corpo orgânico inserido em seu contexto sócio-cultural.

Educação Física

A área de Educação Física traz consigo, diante de sua história, marcas do ponto de vista em que se compreendia essa através das Ciências Biológicas e das Ciências Naturais. Segundo Daolio (2001), essa é a visão hegemônica que prioriza os conhecimentos advindos dessas áreas. Afinal, sabe-se que a Educação Física originou-se das concepções naturalistas de homem e corpo possuindo grande influência no Brasil da Medicina Higienista do século XIX (DAOLIO, 2001).

Ao final do século XX a Educação Física foi reconhecida como integrante da área da saúde (Resolução nº 218/CNS/1997). Com isso, o Conselho Nacional de Saúde destaca a importância da ação interdisciplinar nas diversas profissões a fim de obter o avanço e a melhoria no processo do cuidado à saúde integral da população brasileira. Dessa forma, a partir dessa resolução, a Educação Física foi reconhecida como “área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem entre seus objetivos de estudo, as perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.” (Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p.95)

Porém, a perspectiva de Educação Física abordada pelo presente estudo apresenta-se diferente dessa visão. Ou seja, há necessidade de se repensar e atentar ao aspecto cultural envolvido no contexto da área e dos sujeitos envolvidos.

Afinal, há em congressos, livros, periódicos científicos da Educação Física a abordagem predominante da compreensão de saúde na busca de elucidar os aspectos fisiológicos em detrimento de outros possíveis enfoques. Tal aspecto não é considerado, por exemplo, quando se depara com a produção hegemônica da relação entre “atividade física e saúde”, a qual compreende saúde como uma consequência quase que exclusiva e direta de uma atividade física regular. Portanto, desconsideram-se desses estudos demais aspectos inseridos no contexto do indivíduo tais como: distribuição de renda, condições de moradia e alimentação, disponibilidade de tempo, interesse, prazer, acesso aos serviços de saúde (PALMA *et al.*, 2003).

Não se despreza a possibilidade de que a atividade possa sim acabar com o efeito danoso das enfermidades, inúmeras vezes representado pelas doenças

cardiovasculares. No entanto, a saúde se configura como algo maior que a ausência de doença (PALMA et al., 2003). Hodiernamente, a atividade física é muitas vezes realizada como uma obrigação que busca possibilitar a isenção do sujeito da culpa de determinada doença, porém essa atividade poderia ser vivenciada e compreendida como um momento prazeroso e de livre escolha, ou seja, como opção de lazer. Cabe ressaltar, dessa forma, a importância do papel do profissional de Educação Física em atentar e sensibilizar os cidadãos, desde sua infância, sobre as possibilidades do movimento humano.

Assim sendo, não há desconsideração da importância da atividade física diante de sua importância para auxiliar o tratamento de determinadas doenças, porém, os estudos produzidos nesse sentido, a partir de um viés biomédico, necessitam interagir e dialogar com outros campos, os quais permitirão outras abordagens da compreensão de saúde e dos sujeitos praticantes. Afinal, mais do que um estímulo biológico, os exercícios físicos estão compreendidos numa esfera complexa que engloba dimensões múltiplas (biológicas, psicológicas, sociais, culturais) (MIRA, 2003).

Deste modo, os profissionais de Educação Física precisam se sensibilizar diante da ação conjunta com um sujeito que se traduz como um ser social e se expressa – através do seu movimento sua totalidade e unicidade – além de construir e desconstruir cultura. De acordo com Daolio (2006), essa ruptura com o entendimento de que a cultura é algo externo ao homem é necessária para que os profissionais possam atuar como objeto principal um sujeito político-sociocultural que traz consigo sua própria bagagem, seus gestos, seu jeito, seus valores, conhecidos e seu movimento – seu expressar-se.

Portanto, esse profissional deve ampliar seu olhar diante de um corpo que representa além de músculos, ossos, articulações, nervos e células. Afinal, esse corpo além de carregar seu aspecto biológico, traz consigo o “caráter cultural expresso pelo corpo” capaz de identificá-lo como um ser de uma dada sociedade (DAOLIO, 2001). Com isso, o corpo expressa em sua forma física a indissociabilidade existente entre natureza e cultura.

Afinal, o corpo é uma estrutura biológica capaz de configurar o homem como pertencente a uma mesma espécie que apresenta construções culturais e corporais diferentes entre sociedades, ou seja, o ser humano possui seu corpo orgânico imerso em um contexto social. Dessa forma, segundo Daolio (2001), o mesmo corpo que nos faz iguais, nos torna diferentes sem que haja uma compreensão paradoxal. Essas reflexões de corpo são determinantes para a Educação Física não apenas para que haja um contraponto com a visão hegemônica histórica inserida na área diante do olhar biológico de corpo como também pelo fato da área atuar “com, sobre e por meio do corpo humano”.

Para a atuação e formação dos profissionais de Educação Física há possibilidade de temas diversos para estudos, como: treinamento esportivo, fisiologia do exercício, educação física escolar, história, esporte, cinesiologia, pedagogias do corpo, qualidade de vida, jogos, brinquedos, brincadeiras, saúde, lazer e formação profissional.

Dos profissionais formados em Educação Física, alguns buscam a sua formação e atuação no âmbito do lazer sendo que há maioria dos professores que atuam com o lazer são formados nessa área do conhecimento.

Portanto, a discussão sobre o lazer na Educação Física, segundo Werneck (2003) pode enriquecer a formação profissional da área. Afinal, a partir do lazer também é possível pensar a sociedade e disseminar reflexões mais amplas, uma vez que o campo está estreitamente atrelado aos demais planos da vida social.

Dessa forma, o lazer pode ser compreendido como um momento de produção de culturas através de vivências lúdicas dos mais diversos conteúdos, mobilizada pelo anseio e permeada pelos sentidos de liberdade, autonomia, criatividade e prazer, construídos diante de um coletivo, influenciados e limitados por aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos (GOMES, 2008).

Com isso, é necessária a compreensão por parte dos profissionais de lazer, em que estão inseridos os profissionais de Educação Física, quanto a sua intervenção de forma contextualizada, considerando fatores culturais, históricos, políticos e econômicos, tendo como aspectos relevantes os elementos da cultura corporal

como manifestações e expressões humanas permeadas de histórias e significados, a fim de contrapor a visão estritamente orgânica do corpo (CARVALHO, 2005).

Uma formação profissional em Educação Física direcionada para o lazer não pode nem deve visar simplesmente o processo de transmissão de saberes, mas de constituição e posicionamento de sua própria inserção enquanto sujeitos, e do lugar que lhe cabe nas várias divisões socioculturais apresentadas na realidade do profissional. Segundo Isayama (2005), esta formação deve ser, portanto, pautada na competência técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade. Logo, há um desafio em formar profissionais capazes de construir coletivamente ações teórico-práticas sobre o lazer significativas, com o intuito de não mascarar ou atenuar os problemas sociais dos sujeitos envolvidos.

Deste modo, os profissionais têm grande responsabilidade sobre os sujeitos, uma vez que lida com os corpos desses, os quais apresentam além de aspectos físicos e biológicos, apresentam uma bagagem cultural imersa e que está a todo momento em desconstrução e construção. Além disso, a maioria dos profissionais que estão inseridos no campo do lazer é formada em Educação Física.

VI RESULTADOS E DISCUSSÃO

Busca e Mapeamento

Como especificado anteriormente, esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar publicações na área da Educação Física, presentes na base de LILACS, acerca da temática *lazer e saúde*. Foi baseada em uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura.

Após efetuada a busca, foram encontrados 151 resultados utilizando-se dos descritores mencionados. Desse número, encontravam-se outras publicações como teses e livros, porém o presente estudo trouxe como foco de sua análise os artigos. 87 artigos foram encontrados, sendo que se localizavam disponíveis, como textos completos, na própria base de dados e outros artigos foram buscados via internet em outros sites. A maior representatividade desse número ocorreu quando pesquisado o descritor “Educação Física” juntamente com “Esporte” (49 artigos) e com “Lazer” (25 artigos). Não se encontrou nenhum resultado diante da associação de “Educação Física” com as palavras-chave “Recreativo”, “Tempo Disponível”, “Ludicidade”.

O processo de seleção ocorreu mediante a necessidade do texto de trazer alguns entendimentos acerca da temática *lazer e saúde* produzidos na área da Educação Física. Alguns dos artigos selecionados não abordavam a temática, mas traziam compreensões e entendimentos de lazer e/ou saúde, separadamente. Tal realidade nos permitiu, portanto, a inferência e proximidades com os entendimentos trazidos pela literatura. Com isso, o descarte de alguns os textos ocorreu pela falta de proximidade com os assuntos e as discussões estabelecidos pela pesquisa, uma vez que o texto não era um artigo e até mesmo pela ausência do descritor. Esse último acontecia devido a uma limitação da base de dados que englobou determinadas vezes textos que apresentassem apenas a palavra “educação” e não “educação física” como inicialmente sugerido.

Alguns dos artigos apresentaram o descritor “Educação Física” apenas em suas referências sendo, dessa forma, descartados. Afinal, buscou-se com essa pesquisa identificar publicações na área da Educação Física e não que se embasam em conhecimentos da área, apenas. Para o mapeamento foram selecionados dez artigos, a saber:

- “A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais” (texto 1);
- “A prática do exercício físico: estudo comparativo entre os alunos de graduação de uma universidade da cidade de Campinas” (texto 2);
- “A questão do jogo: uma contribuição na discussão de conteúdos e objetivos da Educação Física escolar” (texto 3);
- “Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer” (texto 4);
- Formação profissional e atividades de aventura: focalizando os guias de ‘Rafting’” (texto 5);
- “Jogo e emoções: implicações nas aulas de Educação Física Escolar” (texto 6);
- “Programas e campanhas de promoção da atividade física” (texto 7);
- “Proposta de ensino de Polybat para pessoas com Paralisia Cerebral” (texto 8);
- “Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física” (texto 9);
- “Vivências em arte circense: motivos de aderência e expectativas” (texto 10).

Todos esses artigos foram produzidos a partir do ano de 2001, em que podemos pensar que essas questões referentes ao lazer e à saúde são recentemente discutidas. Sendo: dois artigos publicados em 2001, um artigo publicado em 2005, dois artigos publicados em 2006, quatro artigos publicados em 2007 e um artigo publicado em 2009 sendo que a maior fonte de publicação desses encontra-se em Instituições do Ensino Superior⁵.

É importante ressaltar que a produção deste conhecimento foi realizada por parte de autores vinculados a fundação, rede estadual, municipal e particular de ensino, colégios, prefeitura e de um órgão especializado em Saúde Pública.

⁵ Constatou-se que todos os artigos selecionados são publicações do estado de São Paulo.

O fato de autores vinculados a tais instituições publicarem sobre o assunto permite que possamos pensar que a temática vem sendo abordada, conhecimentos vêm sendo produzidos e, dessa forma veiculados e difundidos. Porém, cabe o questionamento de que, diante dos artigos analisados, há defasagem dessas instituições de apresentarem, de maneira fundamentada, os entendimentos daquilo que trazem em seus textos.

A formação dos autores era, em sua maioria, de graduados em Educação Física. Contudo, havia também autores com formação em Engenharia, Serviço Social e Fisioterapia bem como alguns que não possuíam o currículo, ou seja, não foi possível ter ciência de sua formação.

Um dos artigos analisados não explicita o tipo de pesquisa realizado, porém os dados permitem identificar uma pesquisa bibliográfica e análise documental de programas. Contudo, os demais artigos contemplam no texto o tipo de pesquisa realizado identificando pesquisa bibliográfica documental complementada com observações, estudo investigativo, revisão de literatura, pesquisa-ação, estudo de caso e pesquisa exploratória.

Diante dessas considerações preliminares, observamos que a temática *lazer e saúde* ainda é pouco discutida, havendo nas publicações a menção do lazer como apenas um momento para a realização de uma atividade e/ou prática de exercícios físicos. Entretanto, pode-se também detectar avanço em determinados textos quando trazem a idéia de tempo e espaço para o lazer assim como a questão da prática interessada e de livre-escolha. Com relação à saúde, enfatiza-se a questão da qualidade de vida e promoção de saúde, negligenciando determinadas vezes o caráter que a saúde possui de englobar aspectos físicos, psicológicos, afetivos, sociais, econômicos, espirituais, políticos.

Afinal, a discussão da relação entre saúde e lazer para a área da Educação Física é de fundamental importância porque além de ser uma subárea da saúde, no Brasil a maioria dos professores que atuam com o lazer é formada nessa área do conhecimento. Como destacado, Camargo (2001), indica que a dianteira nos estudos de lazer vem dos centros de pesquisa na área de Educação Física.

Segundo Camargo (1986), determinismos culturais, sociais, políticos e econômicos influenciam as atividades do cotidiano, inclusive o lazer. Desse modo, quando o indivíduo apenas consome o lazer que lhe é oferecido, o princípio de autonomia é deturpado, ou seja, limita assim o potencial teórico-prático, lúdico, crítico, criativo e interdisciplinar que pode ser vivenciado nestas vivências (WERNECK, 1997). Sendo que a área da Educação Física, uma subárea da saúde, apresenta conhecimentos específicos que norteiam o trabalho junto ao sujeito diante da cultura corporal do movimento e o próprio corpo do indivíduo, desde a esfera biofísica até a inserção desse corpo orgânico inserido em seu contexto sócio-cultural.

Qualidade de Vida

Foi explicitado que, neste trabalho, o lazer é compreendido neste trabalho como dimensão da cultura construída socialmente, no contexto atual, a partir dos seguintes elementos que estão inter-relacionados: tempo, espaço-lugar, atitude e manifestações culturais (GOMES, 2004). Isayama (2003) aborda sobre a importância de reforçar o lazer como um campo multidisciplinar que possibilita a concretização de propostas interdisciplinares. Nesse sentido, o texto 4 evidencia a complexidade e o caráter multidisciplinar existente nesse fenômeno, porém não pretendeu aprofundar na compreensão do lazer. Vale ressaltar acerca da importância de fundamentar e explicitar a compreensão de lazer em questão, uma vez que é a partir desse entendimento que novos conhecimentos e reflexões são formados.

O texto 4 associa *lazer* e *qualidade de vida* trazendo contribuições de Werneck (1998). É contemplada a idéia de que, muitas vezes, é ignorada a importância do lazer na busca da qualidade de vida dos sujeitos, sendo que tal fenômeno permite o enfrentamento dos limites sócio-culturais históricos presentes em nossa realidade. Com isso, a qualidade de vida vai além da associação da prática de atividade física como é abordada no texto 2, uma vez que insere o contexto como uma condição fundamental para que essa qualidade aconteça.

De acordo com Cantorani (2009, p. 336), o problema pode estar com relação à noção do que seja “qualidade de vida”. Segundo o autor, qualidade de vida está

associada em sua essência ao grau de satisfação encontrado ao longo da vida social e é uma noção eminentemente humana. Cantorani (2009) retoma as discussões de Minayo et al (2000, p. 8), uma vez que os autores descrevem que essa qualidade em destaque “pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar”.

Estudos de Minayo et al (2000) abarcam a relatividade dessa noção. Para tanto, os autores esclarecem que o padrão de qualidade de vida, o qual apresenta em sua última instância o plano individual em que há pelo menos três fóruns de referência, a saber: histórico – em que cada época existe padrões de qualidade de vida diferentes, cultural – no qual há construções de valores e necessidades e o terceiro aspecto se refere às estratificações ou classes sociais, uma vez que diante dessas sociedades, em que há desigualdades e heterogeneidades, os entendimentos de bem-estar também são estratificados.

Apesar do relativismo cultural presente na qualidade de vida, o estudo acima relata o fato de um modelo hegemônico estar prestes a se tornar uma verdade planetária (CANTORANI, 2009). De acordo com os autores trata-se de um significado “preconizado pelo mundo ocidental, urbanizado, rico, polarizado por um certo número de valores” (MINAYO et al, 2000, p. 9) e que se resumem em “conforto, prazer, boa mesa, moda, utilidades domésticas, viagens, carro, televisão, telefone, computador, uso de tecnologias que diminuem o trabalho manual, consumo de arte e cultura, entre outras comodidades e riquezas” (MINAYO et al, 2000, p. 9).

Max-Neef et al (1986) contemplam idéias que nos fazem refletir sobre a noção de qualidade de vida. Diante desse entendimento, que contempla que a qualidade de vida depende das possibilidades que as pessoas têm em satisfazer de maneira adequada suas necessidades fundamentais, surgem alguns questionamentos apontados pelos autores. Quais seriam essas necessidades fundamentais? Quem decide quais são elas?

Entretanto, há um equívoco comum na literatura e em algumas análises, abordado por Max-Neef et al. (1986), acerca das necessidades humanas, uma vez que não se

explica a diferença fundamental entre o que são propriamente as necessidades e o que são os *satisfactores* dessas necessidades.

Dessa forma, é imprescindível que haja diferenciação entre ambos os termos. A pessoa é um ser que apresenta necessidades múltiplas e interdependentes. Por esse motivo, deve-se entender que as necessidades humanas configuram-se como um sistema em que essas se interrelacionam e interatuam. Atribuído ao processo de satisfação das necessidades encontra-se a simultaneidade, complementaridade e as compensações, características da dinâmica desse processo (MAX-NEEF et al., 1986).

De acordo com os autores, uma determinada satisfação pode contribuir simultaneamente com a satisfação de diversas necessidades, sendo que a recíproca pode ser verdadeira, em que uma necessidade pode precisar de diversos *satisfactores* para ser satisfeita. Entretanto, essas relações não são fixas e podem variar de acordo com o tempo, o lugar e até mesmo com as circunstâncias.

Max-Neef et al. (1986) complementam a idéia ao afirmar que as necessidades humanas fundamentais são finitas, poucas e classificáveis e que as essas necessidades são as mesmas em todas as culturas e em todos os períodos históricos. O que muda, na verdade, de acordo com o tempo e as culturas, é a maneira ou os meios utilizados para a satisfação dessas necessidades. Ou seja, dependendo do contexto são atribuídas diferentes formas para a satisfação das mesmas necessidades que contribuiria para a qualidade de vida dos sujeitos.

Ou seja, são adotados diferentes estilos para a satisfação das mesmas necessidades humanas fundamentais diante de distintos sistemas econômicos, sociais e políticos. Com isso, não são as necessidades humanas que estão culturalmente determinadas, mas sim os *satisfactores* dessas necessidades. Dessa forma, a mudança cultural, entre outras, se configura como consequência de abandonar *satisfactores* tradicionais por outros novos e diferentes (MAX-NEEF et al., 1986).

Nesse sentido, os autores abordam que cada necessidade pode se satisfazer de maneiras distintas com diferentes níveis e intensidades. Com isso, aproximamos tais

considerações com o lazer, como uma necessidade de todos os sujeitos podendo ser satisfeita de diferentes maneiras. Inclusive, as necessidades humanas se satisfazem em relação com o próprio sujeito, com um grupo social e com relação ao meio ambiente. Desse modo, tempo, lugar, circunstâncias são fatores que interferirão na qualidade e intensidade tanto dos níveis quanto dos contextos (MAX-NEEF et al., 1986).

Diante das manifestações do lazer, a classificação mais difundida em nossa realidade apresenta uma diversidade de interesses: físico-esportivos, artísticos, manuais, turísticos, intelectuais, sociais. Entretanto, há predominância de publicação que reforça a Educação Física a partir de um trabalho com os interesses físico-esportivos no lazer das pessoas relacionando-os ao ganho de saúde. Com isso, há uma visão hegemônica que aborda como uma relação direta *atividade física e saúde*.

Atividades e Saúde

Hodiernamente, a associação direta entre a prática de atividade física e a saúde apresenta-se como uma visão hegemônica. Além do mais, a informação é difundida, principalmente, por meio de veículos de comunicação de massa e da publicidade em jornais, revistas, televisão de forma limitante e reduzida. Em que há divulgação no sentido de reforçar o entendimento de que a atividade física produz saúde (CARVALHO, 2004).

O texto 8 associa a prática de atividades esportivas com a qualidade de vida, se configurando como uma possibilidade para a qualificação da vida. Palma (2000) retoma estudos de alguns autores que afirmam que a atividade física regular tem sido reconhecida por seus efeitos saudáveis nos praticantes. Com isso, não buscamos aqui contrapor tal idéia e, sim, incrementar com demais pensamentos que consideramos importantes para compor o que se entende como saúde.

O texto 2 aproxima a compreensão de qualidade de vida à prática de atividade física afirmando que a diminuição desta prática deve-se a falta de tempo-livre para realizá-

la bem como pela falta de oportunidade nas aulas de Educação Física. Além disso, também se discute no texto 2 que a falta de tempo e de prazer são uns dos fatores, apontados pelas pessoas sedentárias que não praticam o exercício físico de maneira regular e satisfatória à saúde, para não adotar esse estilo de vida. Atividade satisfatória, nesse texto, referente a um exercício regular realizado pelo indivíduo, Com isso, restringe-se a satisfação dos indivíduos à necessidade de haver práticas de atividades físicas regulares. Dessa forma, pode ocorrer a exclusão da possibilidade de apropriação que o sujeito faz dessas práticas e os sentidos e significados que têm para si.

O texto 2 e 7 compreendem que tais exercícios físicos regulares são realizados no lazer, entendendo que esse se configura apenas como um momento para as práticas de atividades físicas. Nesse sentido, é pertinente que as atividades físicas podem ser sim uma das possibilidades do lazer dos sujeitos, porém não a única. Isso ocorre, porque em muitos casos as atividades podem não ter sentido para o sujeito, ou seja, tais práticas podem não se configurar como um momento de lazer.

Marcellino (2007) evidencia tal realidade ao apresentar que quando há enfoque do lazer, “quase sempre restringe-se a um dos conteúdos culturais (Dumazedier, 1980a; Camargo 1986) como, por exemplo, o esporte. Além do mais, das diversas manifestações possíveis de serem desenvolvidas durante o lazer, há a presença de vários conteúdos culturais pertencentes a outros interesses do campo do lazer que não somente os interesses físico-esportivos, como por exemplo, os interesses artísticos, sociais, intelectuais, manuais, turísticos (DUMAZEDIER, 1980b; CAMARGO, 1986) e virtual (SCHWARTZ, 2003) alguns deles abordados no texto 4. Texto que compreende que tais manifestações do lazer vão além das práticas do interesse físico-esportivo.

De acordo com pesquisa realizada com alunos do curso de graduação da UNICAMP, explicitada no texto 7, atribui-se à prática de exercícios físicos alguns aspectos, tais como: socialização, saúde e por último o lazer. Tanto o texto 10 como o texto 8 atribuem a essas práticas a socialização, sendo essa umas das possíveis características vinculadas ao lazer. Afinal, nas manifestações de lazer o encontro do ser humano consigo e com o outro permite essa socialização.

De acordo com Gomes (2003) o tempo-livre, enquanto um elemento histórico inclui diversos aspectos do cotidiano relacionados com a vida privada, as formas de sociabilidade, exercício político, religiosidade e demais atividades humanas que se encontram para além do universo do trabalho. Stoppa (2007), cita Dumazedier (1980a), a fim de ressaltar que diante das possibilidades do lazer, há as atividades de caráter social, as quais têm importante função socializadora. Essas são “importantes conquistas do homem, orientadas a fins desinteressados [...] ou ligadas à satisfação de necessidades sociais” (STOPPA, 2007, p.119).

De acordo com Gomes (2003, p. 297), o lazer

inclui a fruição de diversas manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as diversas formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre inúmeras outras possibilidades.

O texto 5, da mesma forma, acredita na necessidade da adoção de um estilo de vida mais ativo, no lazer, relacionando-o ao aumento da prática de atividade física. Além disso, acredita-se que seja necessária a inserção da política de conscientização desde o espaço escolar a fim de que as crianças se tornem adultos saudáveis. Com isso, questiono-me o vir a ser de uma criança bem como o seu futuro estado saudável a partir do momento que se insere em um estilo de vida mais ativo.

Nesse sentido, pensa-se sobre o lazer ativo, o qual é refletido por Isayama (2007) quando traz a idéia de que este está relacionado a uma direta associação com as atividades físicas. Dessa forma, o autor aborda de que a proposta de lazer ativo é centrada na atividade física, podendo levar a restrição, uma vez que se considera a amplitude de conteúdos possíveis de serem vivenciados no lazer.

Para uma vida mais saudável, tantos outros componentes devem ser avaliados e colocados sobre o mesmo patamar de importância. Dessa forma, não estou aqui recusando a idéia de que haja importância de se trabalhar no âmbito escolar as práticas de atividade física relacionadas à saúde, mas deve-se atentar para não fazer dessa fala uma única verdade e possibilidade para a busca da saúde. Afinal, à saúde de cada sujeito estão atrelados aspectos relacionados a uma natureza

objetiva - física, biológica e fisiológica, e questões subjetivas relacionadas ao mental, emocional e espiritual.

Promoção de Saúde

Ainda associando o efeito da atividade física direto na saúde, o texto 7 pretende difundir a atividade física na perspectiva da promoção de saúde. Na verdade, esta relação entre a atividade física e a saúde configura uma visão estreita (PALMA, 2000), uma vez que à saúde estão associadas apenas questões ligadas à natureza objetiva do ser humano, ou seja, seu caráter físico e biológico.

Os textos 2 e 7 pretendem difundir a atividade física na perspectiva da promoção de saúde, em que essa prática está associada ao ganho de saúde, entendimento comum a tantos outros autores e, até mesmo, em iniciativas referentes à saúde. Conforme Sícoli e Nascimento (2003), baseados em um trabalho de Pereira e colaboradores, em 1945 o canadense Henry Sigerist utilizou pela primeira vez a expressão “promoção de saúde”.

Promoção de saúde, de acordo com BUSS (2000, p.165),

representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos neste final de século. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução.

Nesse sentido, destacamos que Buss foi um dos autores que pensou a saúde de forma ampliada. O autor instigou reflexões a partir da saúde envolvida em aspectos culturais, políticos, sociais, econômicos, voltada ao coletivo dos indivíduos e ao ambiente, uma vez que compreende saúde como

[...] produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição, e de habitação e saneamento; boas condições de trabalho; oportunidades de educação ao longo de toda a vida; ambiente físico limpo; apoio social para famílias e indivíduos; estilo de vida responsável; e um espectro adequado de cuidados de saúde (BUSS, 2000, p. 167)

Dessa forma, o autor provoca reflexões a partir da compreensão de que a saúde está assim associada a uma construção do coletivo em que, segundo Sícoli e Nascimento (2003, p. 105), “a participação ativa da população é destacada como um meio essencial para operacionalizar a promoção de saúde”.

Buss (2000, p.166), fundamentando-se em trabalhos anteriores, destaca a idéia de “*determinantes da saúde*”. Assim, saúde “se promove proporcionando condições de vida decentes, boas condições de trabalho, educação, cultura física e forma de lazer e descanso”. Com isso, destacamos a VIII Conferência Nacional de Saúde (1986), a qual apresenta um relatório final escrito em direção a um sentido de ruptura da compreensão hegemônica de saúde. Nesse documento,

[...] saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso a posse de terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades (não paginado).

Sícoli e Nascimento (2003) afirmam que esse documento resgata a concepção de saúde como uma produção social e busca desenvolver ações e políticas públicas diante do pensamento coletivo. Vinculada a tal expressão se supõe um entendimento de saúde que não esteja restrito à ausência de saúde, mas que seja capaz de atuar sobre seus determinantes.

Apesar até mesmo de alguns textos não trazerem suas idéias e compreensões de saúde, o texto 10 aproxima a discussão sobre cultura e lazer. O projeto “Vivências em arte circense” está inserido como extensão na área da saúde representando uma proposta de vivências significativas e personalizadas dentro da diversidade de modalidades que o universo contém e permite se apropriar. Além do mais, o projeto apresenta relação com a cultura e com o lazer inseridos no contexto da qualidade de vida a fim de que haja apreensão de valores presentes na cultura bem como reflexão sobre o corpo criativo.

Com isso, é possível corroborar com a fala de Palma (2000), ao afirmar que conceituar saúde é uma tarefa penosa, pois as definições são frágeis e não tão bem delimitadas. Portanto, ao discutir saúde é preciso, pelo menos, que as

compreensões e os entendimentos estejam bem delimitados e consolidados. Afinal, a construção de um conceito, na maioria das vezes, pretende abarcar diversos conhecimentos sobre, entretanto, ainda assim, encontra-se defasado e com algumas limitações. O texto 1 contempla essa idéia quando afirma que “o conceito de saúde apresenta limitações quando se pretende defini-lo de maneira estanque e conclusiva”.

De acordo com Carvalho (2004), a partir do momento em que formas distintas de se pensar convivem, podem viabilizar e resultar em reformulações tanto com relação à dimensão da consciência, quanto da abstração e da intervenção. Dessa forma, diante das diversas compreensões referentes à saúde instigo sobre a necessidade de repensá-la e se atentar em perceber que a ela estão relacionados diversos aspectos. Portanto, segundo PALMA (2000), pode-se reconstruir uma nova concepção de saúde a partir do rompimento com o enfoque hegemônico. Sendo que, tal concepção, “pode ser enunciada considerando-a, de imediato, como um direito à cidadania” (p. 103).

Portanto, saúde é um direito que se configura como um dos temas transversais que devem ser tratados no âmbito escolar. O texto 1 preocupa-se com a presença da saúde como um dos temas transversais que deve ser abordados na escola, uma vez que entende que os professores de Educação Física (além de outras funções) são responsáveis pela formação dos alunos para que esses sejam capazes de se reconhecerem como sujeitos participantes e integrantes do ambiente, na busca de adotar hábitos saudáveis relacionando esses diretamente com sua própria saúde bem como a melhoria da saúde coletiva. Além de conhecer a diversidade existente diante dos padrões de saúde, beleza e desempenho existentes nos diversos grupos sociais. Tendo como objetivo, portanto, compreender sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões e as informações veiculadas na mídia.

Educação Física e Cultura

A Educação Física é uma subárea da saúde que possui a possibilidade de trabalho juntamente com portadores de deficiências físicas. Para essa especificidade nomeia-se Educação Física Adaptada, a qual é contemplada no texto 8 diante da proposta de ensino de uma determinada atividade para pessoas com paralisia cerebral. O intuito é de proporcionar a autonomia desses sujeitos enquanto seres humanos dentro das possibilidades de cada um. Com isso, o *polybat*, atividade em questão, é uma ferramenta que fornece oportunidade para que as pessoas aprimorem ou aprendam seus movimentos, tenham contato e interação com outras pessoas e possam vivenciar lazer e recreação.

O texto traz para o debate a importância de se pensar nesses sujeitos que, muitas vezes, estão menos favorecidos e permitir a eles o acesso a Educação Física, uma vez que essa se configura como direito. Nesse sentido, acreditamos que por ser um direito deve estar assegurado a todos os indivíduos, não havendo com isso a necessidade de privilegiar os menos favorecidos ou depreciar os mais favorecidos. A partir do momento que se configura como um direito, a Educação Física deve se fazer presente na vida de todos os sujeitos.

Diante das suas várias formas de atuação e formação, há aqueles que buscam na área a possibilidade de oferecer e instigar os sujeitos às práticas de atividades físicas. Embasados no discurso do estilo de vida ativo buscam aproximar as pessoas com o intuito de que essas se exercitem a fim de adquirir saúde como aponta o texto 7. Como já mencionado anteriormente, não é intenção do presente estudo negar a relação existente entre atividade física e saúde, entretanto, acreditamos na possibilidade de incrementar e reconstruir a idéia de que o alcance da saúde esteja associado a aspectos que vão além de fatores biofísicos e de exercitação regular. Ou seja, acredita-se na possibilidade das atividades físicas interferirem no processo de saúde do sujeito, porém há possibilidade de inúmeras outras formas que estão relacionadas a aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, emocionais. Além do mais, no lazer é possível se apropriar de outros interesses além dos físico-esportivos.

Na busca de conscientizar sobre a necessidade de reflexão do que seria saúde, o texto 1 apresenta a Educação Física escolar com essa função. O texto aborda as marcas históricas trazidas na Educação Física, em que a saúde esteve fortemente ligada à área, entretanto tal ligação apresenta-se sob viés eminentemente biológico e informativo. O texto 1 abarca os Parâmetros Curriculares Nacionais a fim de atentar para a Educação Física diante da necessidade de reflexão sobre a definição de saúde vista de forma ampliada, em que aspectos sociais, psicológicos, afetivos e culturais também estejam envolvidos.

A Educação Física inserida no âmbito escolar possui diversas funções e contribuições, sendo que, algumas dessas encontram-se relatadas no texto 1 e 9 em que a área tem a responsabilidade diante da formação dos alunos. Com isso, deve fazer com que eles sejam capazes de experienciar atividades corporais em que respeito mútuo, dignidade e solidariedade sejam valorizados; conhecer, valorizar, compreender, respeitar e se apropriar das inúmeras manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como um integrante do ambiente adotando hábitos saudáveis para suas vidas tanto para sua própria saúde como para a saúde coletiva; ter conhecimento da diversidade de padrões de beleza, de estética, de saúde assim como desempenhos distintos devido a diferentes grupos sociais tendo a oportunidade de reconhecer dentro de sua própria cultura além de ser crítico diante das veiculações midiáticas; se fazer presente e interferir no espaço de formação autônoma em que haja reivindicação, organização, assim como reivindicar lugares apropriados para a promoção de atividades e manifestações corporais de lazer. Além da necessidade da Educação Física escolar na busca de conscientização de reivindicação dos direitos.

Nessa perspectiva, o profissional de Educação Física deve ampliar seu olhar diante de um corpo que representa além de músculos, ossos, articulações, nervos e células. Afinal, esse corpo além de carregar seu aspecto biológico, traz consigo uma cultura expressa no corpo capaz de identificá-lo como um ser de uma dada sociedade (DAOLIO, 2001). Com isso, o corpo expressa em sua forma física a indissociabilidade existente entre natureza e cultura.

O jogo, caracteriza-se nos textos 3 e 6 como um patrimônio da cultura sendo, portanto, um elemento indispensável à educação. De acordo com o Bracht et al. (1992, p. 65), o jogo é uma criação do homem, “um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente.” O jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. Além disso, engloba a satisfação em sua prática, o processo educativo, o imaginário, a autonomia e o convívio social, contribuições essas apresentadas nos textos 3 e 6.

Além do mais, o texto 3 aborda o jogar como o momento em que os alunos têm acesso à cultura da sua sociedade e, concomitantemente, recria mantendo relações sociais com outros sujeitos. Portanto, o jogo é capaz de proporcionar o desenvolvimento de todo potencial criativo do educando para a exploração lúdica do seu tempo-livre. Ou seja, o indivíduo pode criar e recriar, no seu tempo livre, novas formas culturais representadas pelo jogo.

Além de contribuir com a formação de indivíduos mais autônomos nas aulas de Educação Física, através dos jogos e dos mais diversos conteúdos específicos da área, o profissional tem direcionado estudos para o campo do lazer. Sendo, atualmente, a maioria dos profissionais que trabalham com o lazer formada nessa área do conhecimento. O texto 4 retoma a Resolução 07/04 no Art. 3º A Educação Física é entendida como

[...] uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004, p. 1, grifo nosso).

Diante das contribuições dos estudos de Daolio (2001), podemos refletir a prática desses profissionais diante de sujeitos que, além de um corpo expresso em matéria e estruturas orgânicas, apresenta traços e marcas da cultura expressa em seu corpo. Assim, a formação desses profissionais deve estar pautada no cuidado em

associar a realidade dos contextos, juntamente com os indivíduos e as práticas corporais presentes nessa cultura.

Quando nos deparamos com a atuação dos profissionais de Educação Física em relação ao lazer, há importância de trabalhar de forma interdisciplinar, uma vez que o campo apresenta o caráter multidisciplinar. As manifestações do lazer podem ser pensadas de maneira ampliada e por profissionais de diferentes formações. Em particular, a especificidade da Educação Física, como uma área do conhecimento, trata da cultura corporal de movimento (ISAYAMA, 2003).

Entendemos que a formação profissional em Educação Física não deve ser associada à simples transmissão de conhecimentos e saberes, mas de constituição e posicionamento de sua própria inserção enquanto sujeitos, e do lugar que lhe cabe nas várias divisões socioculturais apresentadas na realidade do profissional. Com isso, segundo Isayama (2005), há um desafio, uma vez que se pretende e devem-se formar profissionais capazes de construir de forma coletiva ações teórico-práticas sobre o lazer significativas, atentando-se em não mascarar ou atenuar os problemas sociais dos sujeitos envolvidos.

Para tanto, é necessária a compreensão por parte dos profissionais de lazer, os quais estão inseridos os profissionais de Educação Física, quanto a sua intervenção de forma contextualizada. Para tanto, deve-se considerar fatores culturais, históricos, políticos e econômicos, tendo como aspectos relevantes os elementos da cultura corporal como manifestações e expressões humanas permeadas de histórias e significados, a fim de contrapor a visão estritamente orgânica do corpo (CARVALHO, 2005).

Um desses elementos das práticas corporais de movimento apresenta-se nos jogos, os quais são considerados, nos textos 3, 6 e 9, como uma dessas manifestações e compreendem o brincar como elemento da cultura humana.

De acordo com Debortoli (2004), em uma brincadeira perpassam tempos, espaços e histórias. Portanto, de acordo com o autor, em uma brincadeira mescla-se uma memória coletiva que muitas vezes vai além daquele que brinca e do próprio momento destinado à brincadeira. Ou seja, o autor prefere dizer que “toda

brincadeira consiste num jogo, no sentido mais pleno da construção de regras e instauração de uma dinâmica coletiva de significação de suas relações” (p. 20).

Os textos 3, 6 e 9 direcionam essas manifestações do brincar no âmbito da escola, mais especificamente na Educação Física escolar. Compreendendo que as brincadeiras, as danças, as rodas cantadas são patrimônio da cultura e devem ser tratadas nas aulas de Educação Física, a qual deve possibilitar a formação autônoma de sujeitos com postura crítica.

Diante dessa realidade, acredita-se que as aulas de Educação Física possibilitem a abordagem desses conteúdos e a inserção do lazer no contexto escolar. No texto 1 atribui-se à disciplina a responsabilidade de que os alunos tenham a capacidade de reivindicação, organização e de interferir em um espaço de formação autônoma assim como de reivindicar localidades adequadas para a manifestação de atividades corporais de lazer.

Diversas são as contribuições do lazer tanto para a busca do interesse em si mesmo como pela possibilidade de servir de instrumento para outros aspectos, como por exemplo a educação. Dessa forma, há a necessidade de nos atentarmos para a formação desses profissionais do lazer, assunto abordado pelo texto 5 e 4, sendo que o primeiro traz essa formação direcionada para as atividades de aventura. O texto 5 aborda as atividades na natureza como uma das procuras recentes pela prática e que vem sendo sistematizadas no campo do lazer há pouco tempo. Segundo Tahara e Schwartz (2003), as práticas de atividades físicas de aventura estão intimamente ligadas à vivência de atividades ligadas à natureza, sobretudo as relacionadas com a Educação Física, vêm se tornando uma nova perspectiva no que se refere ao lazer.

Já o texto 4 abarca a formação sem especificar alguma ação. Entretanto, ambos trazem aspectos de grande relevância quando pensamos na formação dos sujeitos. Acredita-se nesse texto que o profissional deve ter em mente a incessante busca por uma formação ampla e específica devendo acompanhar a difusão dos conhecimentos e os rumos que esses tomam e tendo como critério para sua prática a indissociação entre teoria e prática.

Segundo Isayama (2005), esta formação deve ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade. Logo, há um desafio em formar profissionais capazes de construir coletivamente ações teórico-práticas sobre o lazer significativas, com o intuito de não mascarar ou atenuar os problemas sociais dos sujeitos envolvidos.

Portanto, o profissional de Educação Física, inserido na subárea da saúde, necessita ampliar seu olhar diante do trato com os sujeitos. Afinal, os corpos que esses sujeitos trazem apresentam traços de uma cultura construída e necessidades particulares. É preciso enxergá-los como corpos que, além de carregarem seu aspecto biológico, trazem consigo o “caráter cultural expresso pelo corpo” capaz de identificá-lo como um ser de uma dada sociedade (DAOLIO, 2001). Com isso, o corpo expressa em sua forma física a indissociabilidade existente entre natureza e cultura contemplando as dimensões da saúde.

VII CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na presente investigação podemos identificar alguns avanços bem como a continuidade em grande escala de publicações que possuem em seu conteúdo uma visão hegemônica e predominante. Com isso, o estudo aponta a necessidade de repensarmos sobre a saúde e os fatores que influenciam nessa. Dessa forma, além de destacar que as práticas de atividades físicas estejam associadas à saúde dos sujeitos, é necessário divulgarmos que o próprio lazer, como exemplo, configura-se como um dos seus determinantes.

Esse fenômeno é permeado por um tempo, espaço, atitude e manifestações que ultrapassam apenas a realização de atividades esportivas em um dado momento. Ou seja, o lazer configura-se como uma oportunidade de se apropriar de interesses (físico-esportivos, manuais, intelectuais, sociais, virtuais, artísticos e turísticos, entre outros) de acordo com a livre vontade de escolha do indivíduo.

Não se pretende, com esse estudo, negar a importância das atividades físicas para os indivíduos. Almejamos com esse trabalho atentar os olhares para outras possibilidades de manifestações, no lazer, que possam se relacionar com a saúde dos sujeitos, uma vez que a ela estão associados fatores físicos, políticos, sociais, emocionais, espirituais, econômicos.

Com relação os entendimentos de *lazer e saúde*, a literatura analisada nos trouxe subsídios para afirmar que ainda é escassa a produção sobre a temática, ou melhor, nos artigos analisados não foi discutido a temática especificamente. Entretanto, destacamos algumas aproximações referentes ao assunto. Afinal, tivemos acesso a textos referentes a jogos, formação em lazer, vivências circenses alocados em uma base de dados sobre Ciências da Saúde.

Dessa forma, acreditamos que esse fato pode ser resultado da ampliação do entendimento do que seja saúde. E mais, da inserção do lazer como um de seus determinantes. Em alguns textos, entretanto, há compreensão de que o lazer seja apenas um momento para que as práticas de atividades físicas aconteçam, porém

há avanço quando outros artigos abarcam o tempo, a atitude, a prática interessada e de livre escolha desse fenômeno.

Foi constatado que o assunto ainda é recente, uma vez que todos os artigos analisados que traziam a temática em questão, foram publicados a partir de 2001. Ou seja, é preciso continuar os estudos sobre a temática para incrementar a literatura e possibilitar maior acesso aos conhecimentos sobre e a possibilidade de trocas e formulação de novas idéias. A formação dos autores dos textos analisados é em sua maioria Educação Física e não há presença de algum autor específico abordando a temática, uma vez que a partir do mapeamento foi possível detectar a pluralidade de autores abordando tema.

Sobre os entendimentos de Educação Física, ainda há predominância de publicações referentes à “atividade física e saúde”, a qual é uma produção hegemônica na Educação Física (DAOLIO, 2001). Não há equívocos em fazê-lo, entretanto, tal relação não pode se configurar como uma sentença verdadeira e estanque, uma vez que existem diversas outras possibilidades e fatores para interferir na saúde dos sujeitos assim como a adesão desses nessas práticas.

Dessa forma, almejamos a compreensão dos leitores para o entendimento de que saúde perpassa outros fatores que não somente o físico. Atrelado ao corpo do indivíduo existe uma cultura, vontades próprias, negações, anseios diversos, necessidades, carências que irão influenciar intimamente em sua saúde.

Com isso, instigamos aos leitores a continuarem trazendo a discussão para o debate a fim de incrementar e avançar nos estudos referentes ao lazer e à saúde, os quais são de grande relevância para a Educação Física, entre outras áreas do conhecimento. Afinal, destacamos no presente trabalho a escassez de tal publicação, bem como a importância de continuar investigando a temática *lazer e saúde*.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V., et. al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

BRACHT, V. "Educação Física: conhecimento e especificidade", *In*: SOUSA, Eustáquia S.; VAGO, Tarcísio M.(Orgs.) Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte, Gráfica e Editora Cultura Ltda, 1997.

BRAMANTE, A. C. Políticas públicas para o lazer: o envolvimento de diferentes setores. *In*: O Lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas. Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995. p. 13-17.

BRAMANTE, A. C. "Lazer: concepções e significados". *In*: *Revista Licere*, v.1, n.1, Belo Horizonte, 1998, p. 9-17.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Previdência e Assistência Social. Relatório Final. 8, Anais... Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, [S.l.: s.n.], 1986. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0219VIlIcns.pdf>. Acesso 20 de outubro de 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: TecnoPrint, 1988.

BRASIL. Resolução CNE/CES 7, de 31 de março de 2004.

BUSS, P. M., Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc. saúde coletiva*, v.5, n.1, Rio de Janeiro, 2000.

CAMARGO, L. O. de L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMARGO, L. O. de L. "Sociologia do lazer", *In*: ANSARAH, M. G. R. (Org.) Turismo: Como aprender, como ensinar. nº 2. São Paulo: Senac. 2001.

CANTORANI, J. R. H. "Cultura do lazer e o acesso ao sedentarismo" *In*: ISAYAMA, H F. Coletânea do X SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE", Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009.

CARVALHO, Y. M. Atividade Física e Saúde: Onde está e quem é o sujeito da relação? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.2, p. 9-21, jan., 2001.

CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

CARVALHO, Y. M. Lazer e Saúde. Brasília: Sesi/DN, 2005.

COOPER, C. L. F.; SAYD, J. D. Concepções de saúde nos parâmetros curriculares nacionais. In: BAGRICHEVSKY, M. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Nova Letra, 2006.

DAOLIO, J. "A Antropologia Social e a Educação Física: possibilidades de encontro". In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Orgs.). Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

DAOLIO, J. "Educação Física e Cultura" In: DAOLIO, J.; CULTURA Educação Física e Futebol. São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.

DEBORTOLI, J. A. O. "Brincadeira". In: In: GOMES, C. L. (org.) Dicionário Crítico do Lazer. Belo horizonte: Autêntica, 2004.

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980a.

DUMAZEDIER, J. Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão, São Paulo: SESC. 1980b.

FERRAZ, F. C.; SEGRE, M.; O conceito de saúde. Revista de Saúde Pública. Vol. 31 No. 5 São Paulo Outubro, 1997. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016. Acesso em: 26 de agosto de 2008.

GENTILE, P; Professor se forma na escola, NOVA ESCOLA. G16, nº 142, Rio de Janeiro, maio de 2001 – p. 13-15.

GOMES, C. L.; SANTOS, L. L. C. P; Significados de recreação e lazer no Brasil reflexões a partir da análise de experiências Institucionais (1926-1964). 2003. 275f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/celar/interface/main/biblioteca/livros/4.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2009.

GOMES, C. L. Lazer – Concepções. *In:* GOMES, C. L. (org.) Dicionário Crítico do Lazer. Belo horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M. Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Lazer. Brasília: SESI, 2005.

GOMES, C. L. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed., rev. Amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Org: Ana Estela Haddad ... [et al.]. – Brasília/DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, abr., 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/sgtes/visualizar_texto.cfm?idtxt=23994. Acesso em: 06/05/2009.

ISAYAMA, H. F. O profissional de Educação Física como Intelectual: atuação no âmbito do lazer. *In:* MARCELLINO, N. C. (Org.). Formação e Desenvolvimento de pessoal em Lazer e Esporte. Campinas: Papyrus, 2003.

ISAYAMA, H. F. Um olhar sobre a formação profissional no Lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 11-19, 2005.

ISAYAMA, H. F. Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. *In:* MARCELLINO, C. M. (Org.) Lazer e Cultura. Campinas: Alínea, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara de Castro. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCELLINO, C. M. Lazer e Cultura: algumas aproximações. *In:* MARCELLINO, C. M. (Org.) Lazer e Cultura. Campinas: Alínea, 2007.

MAX-NEEF, et al. Desarrollo a Escala Humana. Una opción para el futuro. Development dialogue. Número especial, Cepaur, 1986. Disponível em: http://www.dhf.uu.se/pdfiler/86_especial.pdf. Acesso em: 25 de novembro de 2009.

MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M. de A; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2000. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232000000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 21 de outubro de 2009.

MINAYO, M. C. de S. Saúde como responsabilidade cidadã. In: BAGRICHEVSKY, M. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Nova Letra, 2006.

MIRA, C. M.; “Exercício físico e saúde: da crítica prudente”, *In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A; ESTEVÃO, A. (Orgs.) A saúde em debate na Educação Física. Blumenau, Edibes Editora, dezembro/2003.*

MUNHOZ, V. C. C. “O lazer como um direito social na Prefeitura de Belo Horizonte”. In: ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (Orgs.) Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: Uma revisão da literatura. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.14, n.1, p.97-106, jan./jun, 2000.

PALMA, A.; ESTEVÃO, A.. BAGRICHEVSKY, M. “Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção de saúde”, *In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A; ESTEVÃO, A. (Orgs.) A saúde em debate na Educação Física. Blumenau, Edibes Editora, dezembro/2003.*

PEREIRA, I. M. T. B., PENTEADO, R. Z., MARCELO, V. C. Promoção de saúde e educação em saúde: uma parceria saudável. *O mundo da saúde*, ano 24, v. 24, n. 1, p. 39-44, 2000.

PINTO, G. B. Lazer e promoção da saúde: um estudo com profissionais da saúde humana. *Licere*, v.9, n.2 (dez), CELAR/EEFFTO/UFMG, 2006.

PINTO, G.B.: O lazer em hospitais: Realidades e desafios. 2009. 196 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ROSEN, G. Da polícia médica à Medicina Social: ensaios sobre história da assistência médica. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Licere*, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Health promotion: concepts, principles and practice, *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, v.7, n.12, p.91-112, 2003.

SIGERIST, H. S. *The university at the crossroad*. Nova York: Henry Schumann Publisher; 1946.

STOPPA, E. A. Associativismo, Sociabilidade e Lazer. *In: MARCELLINO, C. M. (Org.) Lazer e Cultura*. Campinas: Alínea, 2007.

TAHARA, A. K.; SHCWARTZ, G. M. Atividades de Aventura na Natureza: Investindo na Qualidade de Vida. III Congresso Internacional de Educação Física Motricidade Humana e IX Simpósio Paulista de Educação Física - Rio Claro 2003.

WERNECK, C. L. G. "Educação Física: novos olhares sobre o corpo". *In: SOUSA, Eustáquia S.; VAGO, Tarcísio M. (Orgs.) Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte, Gráfica e Editora Cultura Ltda, 1997.

WERNECK, C. L. G. Lazer e formação profissional na sociedade atual: representando os limites, os horizontes e os desafios para área. *Licere*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.47-65, 1998.

WERNECK. C. L. G. Recreação e Lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. *In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs.) Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WHO. The Ottawa Charter for Health Promotion. First International Conference on Health Promotion, Ottawa, 1986. Disponível em: <http://www.who.int/healthpromotion/>. Acesso em: 25 de novembro de 2009.